

X SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

05 a 06 de Maio de 2022

A SOLIDÃO NA ADOLESCÊNCIA E SUA INTERFACE COM A SAÚDE MENTAL: UMA REFLEXÃO SÓCIO-HISTÓRICA

Maria Fernanda Spinel Mendes Santos, Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil); Ednéia José Martins Zaniani, Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil.

contato: ra110931@uem.br

Palavras-chave: Saúde Mental. Solidão. Adolescência. Psicologia Sócio-Histórica.

Esta pesquisa objetiva refletir sobre a concepção de solidão presente nas publicações sobre adolescência que fazem interface com a saúde mental. Além disso, busca compreender esse fenômeno principalmente a partir das contribuições da saúde coletiva e os preceitos da Reforma Psiquiátrica. Para tal, a pesquisa consiste em uma revisão bibliográfica dos conteúdos já publicados entre os anos de 2010 a 2019, a fim de melhor compreender como essa concepção foi sendo construída e difundida ao longo dos últimos anos. Foram analisados 8 artigos no total, cujas pesquisas foram todas do tipo quantitativas. Nenhum deles teve a preocupação em conceituar o que seria solidão e entender sua expressão no contexto histórico-social dos sujeitos da pesquisa. A metodologia escolhida para a realização deste trabalho foi a dos Núcleos de Significação, orientada pela psicologia sócio-histórica, que se funda no materialismo histórico dialético. Desse modo, ao analisar os artigos encontrados que fazem referência ao tema, chegou-se ao resultado de que a solidão vem sendo compreendida como causadora de experiências traumáticas, bem como sendo uma consequência delas. É apresentada como causa (do suicídio, por exemplo) ou como efeito de determinado transtorno mental (como a depressão) na grande maioria dos estudos e, em alguns deles, foi considerada como parâmetro para a medição do bem-estar dos adolescentes. Dessa maneira, a solidão entra como um sentimento indicativo da saúde mental comprometida dos adolescentes. As publicações apontam que a solidão é grande causadora de sofrimento psíquico em adolescentes, entretanto, nos trabalhos selecionados para a conclusão dessa pesquisa, não ganhou destaque e relevância, aparecendo de maneira secundária nas discussões. Entendemos que utilizar a solidão como parâmetro e/ou variável do bem-estar social e saúde mental dos adolescentes é preocupante, já que ignora a solidão como um fenômeno contextual, multideterminado e dialético, de modo a divulgá-la de modo limitado e dicotômico: uma causa ou um efeito. Além disso, essa visão colabora com a distorção do significado social crítico da solidão, na medida em que ignora a origem e a produção desse sentimento, fortalecendo o entendimento de que o ‘sentir-se só’ decorreria apenas de processos internos e não produzido nas e pelas formas como estabelecemos nossas relações. Isso denota a lacuna existente nos estudos sobre a solidão e seus impactos psicossociais, principalmente na área da Psicologia. Em relação a interface com a saúde mental-saúde pública, observamos poucas propostas de prevenção e enfrentamento desse fenômeno. Assim, a presente pesquisa reitera a importância de refletir sobre a solidão de maneira mais crítica, a fim de melhor compreender sua historicidade e vislumbrar medidas de intervenções que amenizem os sofrimentos que ela pode expressar. Este trabalho espera contribuir para a pesquisa no campo da Psicologia Sócio-Histórica porque compreende a adolescência em sua potencialidade, acreditando que esses poderão desenvolver plenamente suas capacidades e receber os devidos cuidados em saúde mental, caso lhe sejam dadas condições objetivas para tanto.